

A RAÇA NÃO TEM  
PÃO MAS TEM  
LUMINARIAS

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.699

Terça-feira, 10 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 33-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

A RAÇA NÃO SABE  
LER, MRS  
PESTEJA POETAS

## AS MONTRAS DE “A BATALHA”

### LUÍS DE CAMÕES ESTÁ EM LISBOA

O que o grande épico disse a um redactor dum jornal da noite

Como o poeta máximo voltou a este mundo. Depois dos “Lusíadas” que cantaram a Lusa Raça, “Os Sujiadas”, que exaltam a Suja Raça

Grande exposição de montras originais: os varões assinalados por doenças incuráveis; a linda Inês, passando do roubo o doce leito; a raparoga do lixo nacional a Senhora Libra Alta e o sr. Escudo Muito Baixo; por uma porta entra-se vestido, pela outra sai-se nú; a arte de viver à custa no génio alheio

—Camões... Camões... Quem será esse tipo?  
O entrevistador encartado, acendeu o cigarro, entalou o monóculo e consultou o *Anuário Comercial* na letra C.

Não resava cousa alguma sobre o caso no *Anuário* protetor, o *Anuário* fonte de erudição dos melhores jornalistas portugueses. Estabeleceu-se o pânico na redacção, perguntavam-se os redactores uns aos outros sobre o Camões e ninguém sabia responder.

Passava, nesse momento, ajojado de chumbo, o moço das páginas.

Ouve lá—preguntou-lhe o chefe da redacção—sabes por acaso quem é o sr. Camões?

O moço parou, abriu um sorriso alvar e respondeu:

—Conheço, por ouvir falar, Luis de Camões, poeta zarolho, diz-se até que era natural de Freixo de Espada à Cinta e que sua mãe D. Jacinta negociava em molhos...

—Ah! exclamou o redactor já lembrado—é o tal que escreveu os *Lusíadas*. Está em Lisboa esse tipo? Em que hotel?

—Não dividiria os *Sujiadas* em cantos, como dividi os *Lusíadas*, adoptaria um sistema mais moderno, mais prático, mais acessível ao espírito da época.

—?

—Dividi-lo-ia em “montras”.

—Montras?

—Sim, montras. A exemplo do que faz o laborioso comércio para melhor expor os seus artigos caros, eu dividiria em montras o meu poema, para dar melhor expressão os meus versos de ouro.

—E dentro de cada montra... poética, que moteria V. Ex.<sup>a</sup>, sr. Luis de Camões—interrogou curioso o redactor.

—Isso requere uma explicação detalhada. Entremos aqui na minha leitaria?

—Na sua leitaria?—fez o jornalista assombrado.

—Sim, na “Leitaria Camões”.

Entraram e abancaram.

#### A Montra da Raça

Após um curto silêncio... durante o qual se ouviam



Telefona para o *Palace*!—disse o chefe.

Telefonaram para o *Palace*, para o *Metropole*, para o *d'Inglaterra*, para todos os hotéis, desde os mais *chics* aos mais reles da Mouraria—e de todos a resposta foi a mesma: «o sr. Luis de Camões não está cá hospedado».

Mas o redactor petiz não desanimou. Era um assunto difícil? Tante melhor. Iria confirmar mais uma vez os seus dotes excepcionais de jornalista, o seu faro celebrado como raro entre os colegas.

Poz o chapéu e saiu, em busca do tal Camões.

#### Luis de Camões em Lisboa

Dera nas vistas e passara por réclamo bizarro do *costumier* Castelo Branco, aquele sujeito cego dum olho, alto, calção de folas, uma coroa de louros servindo-lhe de chapéu, as pernas modeladas em malha justa, espadim à cinta, que, num ar espectral, percorria as ruas e contemplava com um olho só as montras que o comércio, numa bela afirmação de Raça, embandeirou em arco.

Era uma figura exqu coastimier Castelo Branco, aquele sujeito cego dum olho, alto, calção de folas, uma coroa de louros servindo-lhe de chapéu, as pernas modeladas em malha justa, espadim à cinta, que, num ar espectral, percorria as ruas e contemplava com um olho só as montras que o comércio, numa bela afirmação de Raça, embandeirou em arco.

Como bom entrevistador, o monóculo chispante, um sorriso mal criado nos lábios, o pequeno, olhando ao alto as barbas do grande épico, disparou:

—Que pensa V. Ex.<sup>a</sup> das festas da Raça?

E seguiu-se depois a interessante entrevista que resigamos do referido jornal.

#### Uma entrevista de sensação

—Que penso da festa da Raça?—repetiu surpreso o poeta.—Penso que ela é uma manifestação eloquentíssima das qualidades desta raça cujos feitos de outrora cantei e cujos feitos de hoje lhe vou cantar—«se a tanto me chegar o engenho e a arte».

—Se V. Ex.<sup>a</sup> fizesse agora um novo poema que título lhe poria?

Luis de Camões numa carranca feroz:

—*Sujiadas*...

—Oh!

—Sim, os *Sujiadas*, porque isto já não é a Lusa Raça, é a Suja Raça. Não citaria como nos *Lusíadas* os feitos dos Gamais, dos Almoids, nem dos Albuquerque, cantaria os Afonsos, os Soto Maior e os Monteiros Guimarães.

—A estrutura do seu poema seria?...

—O épico atalhou:



na rua cantorias desenfreadas dos grupos populares que berravam alegremente «Olha o Camões, olha o Camõesinho, olha o Camões vai na ponta do pausinho», o genial poeta expoz o seu plano, num tom ameno de confidência:

—Os *Sujiadas* seriam divididos em seis cantos, ou melhor, em seis montras. Primeira montra ou primeiro canto: *A Raça*. Iniciar-se-ia, em bom estilo camoneano, é claro, o elogio da Raça, cantando «as armas e varões assinalados... por placas sifilíticas, que na «ocidental praia lusitana» sofrem e gemem. Lamentaria a triste sorte desta raça depauperada, decadente e apresentaria como símbolos—da raça-racionada, posta pelo comércio a meia razão—o paralítico, o sifilítico e a infância raquítica que nos augura um futuro risonho...

—Mas isso tem todo o aspecto dum poema subversivo!—exclamou o redactor.

—Subversivo, não meu amigo. A verdade nunca pode ser subversiva.

#### A Montra da Moagem

—A segunda montra do meu poema seria uma composição admirável—prosseguia Camões, coíando a barba hirsuta.—Intitular-se-ia a *Moagem*.

«Essa madama célebre, linda Inês, que do gesso o que impinge ao povo está «gozando o doce fruto», por si só merecia um poema inteiro. Estão nela personificadas todas as qualidades de bandoleirismo que uma Raça pode conter. Deusa do século XX, aos pés da qual tudo se curva, desde os governantes aos homens de letras, dos artistas aos poetas, eu, o épico, eu, o poeta máximo da Raça não podia, por meu turno, deixar de prestar-lhe a homenagem merecida. Também quero cantá-la, exaltar-lhe o seu poderio, fazer resplandecer em paupérrimos versos as suas riquezas, o ouro que tam habilmente soube arrancar ao povo e guardar no seu cofre forte!

A *Moagem*—exclamou o futuro autor dos *Sujiadas*, delirante de entusiasmo—*Moagem*! «Cesse tudo quanto a musa antiga canta, que o seu poder mais alto se alevanta!»

#### A Montra da Política

O redactor do jornal das entrevistas estava esmagado de assombro. Quasi se limitava a ouvir aquela voz de além-túmulo que falava com o desassombro de quem não teme ser assassinado nos Olivais!

—A raça portuguesa, o povo português, a gente lusa, é de índole pacífica e submissa. E' um povo admirá-



vel. Com que paciência, com que doçura ele suporta esses reis pequeninos, os políticos que o governam, que o enganam, que fingem cuidar dos problemas do país, e se limitam a gritar no parlamento e a redigir leis, decretos sobre decretos inúteis ou prejudiciais! Povo incomparável de brandura! «Dir-me-heis qual será mais excelente, se ser do mundo rei se de tal gente!»

«Formarei nova montra—a montra da Política, simbolizada numa carroça do lixo, puxada por muar ronceira e esquelética. Essa carroça, que significa a nacionalidade e esse animal paciente que personifica o povo, conduzem penosamente todas as asneiras, todos os *gachis*, que hão de reduzir a Raça a pó.»

#### A Montra da Finança

—Montra IV—anunciou o poeta—*A Finança*. «Também entre os portugueses traidores houve algumas vezes.» Antigamente os traidores eram punidos com a morte—hoje negociam na Bolsa. Noutro tempo eram perseguidos, hoje são perseguidores. Outrora faziam-nos escravos, agora reduzem o povo à escravidão. Dantes os traidores vendiam-se à Espanha, hoje vendem-se à Inglaterra. Por isso lady Libra cresce, sobe ameaça tocar o céu com a cabeça e o pobre Escudo mingua, desce, quasi reduzido a zero.

Libra alta e escudo baixo: banqueiros no alto e povo na miséria.

Olhando a Inglaterra onde tem o seu ouro depositado, o honrado banqueiro dirá:

«Esta é a ditosa pátria minha amada»...

#### Montra do Comércio e Indústria

—Que assunto destina à Montra V interrogou o jornalista.

O poeta elucidou:

—*Comércio & Indústria*. «Sempre por bom caminho e segue»—é a divisa dessa lusa gente que nunca se perde.

Os seus estabelecimentos recheados de utilidades,



que o povo tem de adquirir para viver, são máquinas engenhosas de depenar o próximo. Por uma porta os ratos da arte e da poesia, roendo-me os *Lusíadas*, vivendo à sombra da minha grandeza, especulando com o meu nome, negociando com supostas biografias minhas, rebuscando nos meus antepassados, comerciando o meu trabalho.

#### A Montra da “Arte”

—A última montra, a da *Arte*, é simples e simbólica. Sou eu, o poeta máximo, eu, o génio, contemplando os ratos da arte e da poesia, roendo-me os *Lusíadas*, vivendo à sombra da minha grandeza, especulando com o meu nome, negociando com supostas biografias minhas, rebuscando nos meus antepassados, comerciando o meu trabalho.

«Serão os oradores ócos, colhendo os louros dum»



# O IV Congresso Operário da Construção Civil

Na linda cidade de Tomar iniciaram-se anteontem os seus trabalhos

A primeira sessão decorreu serenamente tratando-se com acerto de assuntos de organização

THOMAR, 8. — Cerca das 13 horas de hoje, inaugurou-se na sede da Federação Operária local o IV Congresso Nacional da Construção Civil.

Desde o início que nesta linda cidade se notava já um grande número de delegados que haviam chegado de vários pontos do país.

Desde Vila Real de Santo António até Valença do Minho, está representada directamente a organização da construção civil que aqui apreciará e deliberará sobre os trabalhos que vão ser presentes ao Congresso, que esperamos será de profícuos resultados, não só para a indústria, como para a organização operária em geral, notando-se entre todos os delegados um grande entusiasmo.

Hoje chegaram os restantes delegados, sendo admirável a mancha com todos confraternizam, dando-nos a impressão que todos são amigos velhos, quando, afinal, a sua grande maioria nunca se viu.

E assim, estreitando cada vez mais os laços de solidariedade entre todos os trabalhadores do país que se conseguirá caminhar com firmeza para a conquista das nossas reivindicações económicas e sociais.

## A primeira sessão — A indiferença do operariado de Tomar

Abriu a sessão João Miranda que era secretariado por Alfredo Lopes e Luís Gonzaga, da comissão organizadora do congresso, que saudou todos os congressistas e o operariado de Tomar, esperando que todos os delegados, pondo de parte quaisquer divergências, saibam cumprir o seu dever pondo acima de tudo o desenvolvimento da organização da indústria e a vitalidade da classe que neste momento inicia os trabalhos do seu 4.º Congresso.

Em seguida é feita a chamada dos delegados presentes, sendo nomeada a comissão revisora de mandatos que ficou composta por Marcelino da Silva, Albino da Fonseca, Fátima, Manuel Teodoro, António Carvalho e Francisco Mendes Gomes.

Foi suspensa a sessão para a comissão dar parecer sobre os mandatos.

Estão representados os sindicatos de Lisboa, Porto, Chaves, Paredes, Valença do Minho, Viana do Castelo, Guimarães, Fafe, Braga, Matosinhos, Aveiro, Castelo Branco, Ponte do Sôr, Seixal, Paredes, Tires, Extremoz, Olhão, Faro, Lagos, Vila Real de Santo António, Moura, Messines, Horta (Faial, Açores), Silves e Tomar, Seções Federais do Norte e do Sul, Bóia de Trabalho e Solidariedade, comissão administrativa da Federação, comissão organizadora do congresso e C. G. T.

Pouco depois é reaberta a sessão, sendo lido o parecer da comissão revisora de mandatos pelo qual se verifica estarem presentes 26 sindicatos, duas seções federais, norte e sul, a Bóia de Trabalho e Solidariedade, comissão administrativa da Federação, comissão organizadora do congresso e C. G. T., por 37 delegados, que foi aprovado por unanimidade.

Manuel Teodoro, de Olhão, pergunta a razão porque não estão na sala operários de Tomar, pois sendo domingo estranha a sua não comparência.

O delegado de Tomar, Manuel Joaquim, diz que o operariado local anda muito afastado da organização, entregando-se mais na taberna e preocupando-se com o futebol, procurando no entanto fazer-se o possível porque estas anomalias desapareçam para bem não só do operariado de Tomar como da organização em geral.

Vários delegados referem-se ao assunto, deliberando-se fazer convite ao operariado para assistir ao congresso, convite esse que ficou a cargo do sindicato local.

## Resolve-se realizar três sessões diárias

Em seguida foi lido e apreciado o regulamento do congresso.

Marcelino da Silva diz que no congresso de Castelo Branco se assentiu que as votações nos congressos fossem proporcionais ao número de sindicatos que os delegados representam.

Alfredo Lopes entende que não pode adoptar-se essa doutrina, porquanto ela é egoística, não devendo admitir-se que os sindicatos com grande número de as-

sociados esmaguem aqueles que têm menor número.

Falaram sobre o assunto António Inácio Martins, Alexandre da Graça e outros, sendo por fim aprovado que cada organismo tenha apenas um voto.

António Inácio Martins propõe que na última sessão também sejam eleitas as Seções Federais, se for aprovada a tese sobre o assunto, com o que o congresso concordou.

Depois de alguma discussão sobre os restantes artigos do regulamento, foi este aprovado.

Foi lida a ordem dos trabalhos.

Ribeiro Dias, do Porto, alvitra que em vez de duas sessões diárias se efectuam três, para que não haja 6 horas consecutivas numa só sessão, podendo efectuar-se uma sessão das 9 às 12 horas, outra das 14 às 18 e a terceira das 20 às 24 horas, concordando com este alvitre a comissão organizadora.

Sobre este alvitre António Carvalho, delegado de Extremoz, não concorda e Amaro Pinheiro, de Viana do Castelo, acha de todo o ponto justo esse alvitre, porquanto todos devem vir para aqui dispostos a trabalhar, sendo da mesma opinião António Inácio Martins.

Falaram ainda Alexandre Assis, de Lisboa, José Casquilho, de Tires e outros, sendo aprovado aquele alvitre.

## Relatórios da Federação e Seções Federais

A seguir, Alberto Dias, secretário geral da Federação, lê o relatório moral e financeiro daquele organismo que expõe toda a vida da Federação desde o último congresso.

Sobre a criação de Seções Federais António Inácio Martins diz que no congresso de Castelo Branco não foi deliberada a constituição da Seção do Sul, respondendo Marcelino da Silva para elucidar que a criação de Seções Federais foi votada no congresso de Coimbra e a Federação se mais seções não constitui isso se deve ao facto da falta de militantes nas regiões onde há necessidade de as criar.

Em seguida foi aprovado por unanimidade aquele relatório.

António Inácio Martins procede à leitura do relatório da Seção Federal do Norte.

Marcelino da Silva estranha que neste relatório se faça referência a um incidente que houve com a Federação e que foi arrumado convenientemente em tempo oportuno, salientando o facto

de no relatório da Federação não se fazer uma leve referência a tal caso, tirando-se por conclusão que este organismo não pretendeu trazer para o congresso um assunto que já havia sido resolvido, não concordando, portanto, com essa parte do relatório da seção do norte.

António Inácio Martins esclarece a razão porque a Seção mencionou aquele facto, pois entendia que ele devia ser do conhecimento do congresso.

Manuel Teodoro, de Olhão, diz que se houve precipitação nos casos passados, essa precipitação foi da parte da Seção do Norte.

Novamente Inácio Martins afirma que a Federação por em cheque os militantes do Porto e foi esse o motivo porque a Seção procedeu da forma já conhecida.

Falamos ainda sobre o assunto Ribeiro Dias, do Porto, José da Silva, de Matosinhos, e José da Silva, de Messines, sendo depois aprovada a seguinte moção de Marcelino da Silva:

«O congresso aceita o relatório da Seção Federal do Norte, reconhece-lhe o trabalho de organização realizado, mas ressalva a parte que se refere ao conflito com a Federação por o assunto ser a seu tempo solucionado em conformidade com os interesses e o bom nome da organização».

Depois Augusto César da Silva faz a leitura do relatório da Seção Federal do Sul.

José da Silva, de Messines, e Gregório Correia, de Silves, dizem que, ao contrário do que afirma o relatório em discussão, não foi a Seção do Sul que reorganizou o Sindicato de Silves pois quando lá foi o respectivo delegado, já estava de facto reorganizado. E certo, conclui Gregório Correia, que a Seção contribuiu para o levantamento moral do Sindicato.

Manuel Teodoro, como delegado que foi em nome da Seção de Silves, diz que o Sindicato não tinha vida e só depois de facto começou a funcionar devidamente, entendendo por isso que foi a Seção que o reorganizou!

Ainda falou José da Silva, António Inácio Martins e Manuel Teodoro, sendo aprovado o relatório.

Armando Duarte lê a seguir o relatório da Bóia de Trabalho e Solidariedade, sendo aprovado por unanimidade, ficando as conclusões para ser discutidas com a tese que há sobre o assunto.

A sessão foi encerrada às 18 horas.

## A crise de trabalho nas classes marítimas

**Camarda redactor:** — Publicou a *Abatalha* no dia 6 do corrente uma local sobre a crise de trabalho que se faz sentir nas classes marítimas, especialmente na dos estivadores do porto de Lisboa. Como chamamos a atenção dos corpos gerentes do sindicato desta classe, entendemos necessário fazer algumas considerações sobre o assunto.

Quando em tempo existiu a escala de trabalho, tudo correu de principio na melhor ordem, fazendo-se a divisão dos lucros do trabalho em partes iguais por todos os componentes do sindicato.

Infelizmente, o pouco critério de uma parte de classe, não cumprindo os seus deveres profissionais e atropelando os direitos estabelecidos na escala, deu motivo a que tam moral regime de trabalho fosse anulado por ocasião dum movimento realizado em 1918.

A crise actual intensificou-se devido a solidariedade prestada ao movimento das camaradas corticeiros, devendo notar-se que mais vezes se tem feito sentir a falta de trabalho, como por exemplo em 1921, ocasião em que os corpos gerentes do sindicato, no desejo de acudir à angustiosa situação da classe e vendo a impossibilidade de estabelecer uma escala em virtude da renitência dos agentes de navegação, que poderiam forçar à colação dum movimento grevista que mais negro tornaria o quadro, procuraram a forma mais prática e razoável, segundo as circunstâncias de momento, de fazer a divisão do trabalho.

Os seus esforços porém, malograram-se porque só dois dias foi respeitada a deliberação tomada para suavizar as más condições em que a classe se debatia, com o que se chegou a fazer despesas que resultaram inúteis.

Podemos afirmar ainda que a actual direcção tem iniciado algumas demar-

ches no sentido de estabelecer-se a escala, sem conseguir vê-las coronadas de êxito porque esbarra sempre com a falta de moral dum parte da classe.

Esta, após o movimento que realizou em 1918, perdeu todas as regalias, ficando em tam deploráveis condições morais que, na iminência de ter de encerrar-se o sindicato, foi resolvido enviar-se cartas de luto a toda a organização operária.

A dedicação de um camarada obteve porém a que o lamentável facto se verificasse, trabalhando afinadamente para que a situação moral da classe se tornasse menos penosa.

Se os estivadores que estejam dispostos a pôr a escala em prática, façam-no porque os corpos gerentes do sindicato esforçar-se-ão o mais possível para que esse regime de trabalho se mantenha.

Podemos também afirmar que os mesmos corpos gerentes não têm descurado a situação dos associados, pois estão subsidiando com 10000 diários os camaradas que mais lutam com as dificuldades pecuniárias, encarregando-se ainda dos funerais de todos os socios falecidos. — Pela direcção do sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa, o presidente — João FERREIRA.

## AS GREVES

### NO PORTO

#### Operários metalúrgicos

PORTO, 7. — Encontram-se em greve os operários metalúrgicos da Fundição do Bolhão para a conquista de um pouco mais de pão. Os grevistas reclamam o aumento de 30 % sobre os salários, aumento esse que lhes tem sido negado pelo industrial, que habituado a exercer a exploração sobre os operários e convencido de que facilmente, como várias vezes tem sucedido, conseguiria fazer prevalecer a exploração, julga vencer com a sua *faroséa* mental, a verdade e a justiça que assiste aos seus escravos.

Porém, desta vez saíram-lhe os cálculos errados porque os seus escravos fartos de conhecer os seus reservados intuitos entregaram a direcção e solução do conflito ao seu Sindicato, que coadjuvado pela solidariedade dos grevistas os levará impetritavelmente à vitória.

#### Operários corticeiros

#### Atitude das classes operárias em Évora

Em 5 do corrente, e a convite da respectiva U. S. O., realizou-se em Évora uma importante reunião das classes operárias na qual, entre outros assuntos, se apreciou detidamente o movimento então decorrente da classe corticeira, a quem foi resolvido apoiar moralmente e auxiliar pecuniariamente na medida do possível, tendo-se inscrito muitos camaradas para tomarem conta de filhos dos grevistas, a favor de quem foi ainda resolvido abrir quetes em todos os locais de trabalho.

#### Uma aspiração do pessoal hospitalar

O Conselho de Seguros do Ministério do Trabalho e Previdência Social deu há dias o parecer favorável à organização da Caixa de Previdência do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa. Reina por este facto entre esta prestimosa classe, um contentamento grande, pois que vem bem encaminhada e quasi resolvida esta velha aspiração.

## São Carlos

— Telefone C. 3083 —

HOJE — A's 9 1/2 (21,30 da noite)

Último espectáculo do Companhia Luella Simões antes da sua partida para Vizeu, cumprindo um contrato de há muito feito.

— A vibrante peça de Bernstein —

DEPOIS DE MIM... (APRÉS MOI...)

Admirável trabalho de Luella Simões com Eríco Braga

Não há locação — Frisas e Camarotes, 4000, 3000, 2000 e 1200; Fautuils, 900, e Varandas, 250.

## MAIS ATRACÇÕES no EDEN TEATRO

ampliando a revista

— Fruto Proibido —

— HOJE —

A gentil actriz Maria Alves nos NUMEROS NOVOS

«O Formoso Traveiro» e «O Cartaz Espanhol» — Elisa Santos, Adalina Fernandes e Júlia de Assunção em NUMEROS SENSACIONAIS.

Noites de alegria e entusiasmo com a Companhia OTELO DE CARVALHO

O EDEN continua sendo o teatro mais barato de Lisboa, o mais concorrido, arrojado e confortável.

## REVULSIVOS

Em honra de São Camões  
A senhora autora  
Permite que os bebedores  
Nestas dias — a vontade —  
Matem as sobriedades.

A eleição — leva um rombo  
Dito lá com o charuto  
E o 2º que andava mizinho  
Por se ver escorrido, enfiado.  
Tanto bebe que dá dobo.

Sentado de bebidas  
Entra em casa presenteiro.  
E põe-se a ler os «Luzidas»  
Sem fixar o candieiro.  
Com as palpebras caídas.

Co-beba baixa e pesada,  
Sobre a leitura medita,  
Percebendo pouco ou nada,  
Ate que, por fim, dormita  
Ainhavando a tocheda.

Que bebedeira tão clássica  
Essa a que, sem razão,  
Denominam «esta rática»  
E se beba, beba a tocha!  
Com água a farta, potássica!

José BENEDY

## Vida Sindical

### CONVOCAÇÕES

**Federação Mobiliária.** — Reúne amanhã, às 20,30 horas, o conselho federal para se ocupar de vários assuntos de importância.

**Federação Metalúrgica.** — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a Comissão Administrativa, sendo da maior conveniência que compareça o camarada Serrão.

**Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.** — Reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral.

### SINDICATOS

#### DA PROVÍNCIA

**Confiteiros do Porto.** — Reúnem no domingo passado em assembleia geral para tratar de assunto de interesse para a classe e pronunciarem-se sobre a perseguição exercida contra o operariado de Lisboa e o jornal «A Batalha».

Constatou-se ainda se encontrarem desempregados 4 operários dos 9 que foram despedidos pelos patrões quando da última greve geral de solidariedade das classes de transportes urbanos e manipuladores de pão, e que as importâncias recebidas para auxílio aos mesmos somam até agora 202500, havendo a acrescentar ainda 40500, cedidos pelo cofre da Associação.

Foi resolvido que toda a classe continue a cotizar-se enquanto os operários referidos não conseguirem colocação.

Tendo sido demittido de sócio, por não ter solidário com a classe na última greve geral, o presidente do sindicato José Aveiro Vieira, foi nomeado para o seu lugar Alfredo da Costa Brandão e nomeado para vice-presidente José Vieira.

Foi nomeado também José Moreira dos Santos a U. S. O. em substituição de Alfredo da Costa.

**S. U. Metalúrgico do Porto.** — Comissão Administrativa. — Continua em sessão permanente para tratar de vários assuntos de transcendente importância, devendo comparecer hoje para apreciar uma proposta do secretário geral sobre uma nova remodelação a dar à mesma.

**Comité Federal Metalúrgico do Norte.** — Para tratar de vários assuntos de organização, bem como dar a este Corpo Federativo, a acção que lhes está indicada reúne na próxima quinta-feira todos os seus componentes.

**Corticeiros do Seixal.** — Na sua última reunião apreciaram a resposta dos industriais, tendo o delegado exposto todas as fases do movimento, acatando as resoluções da federação de indústria. Aprovou uma moção, protestando contra as perseguições de que está sendo alvo *A Batalha* e contra o isolamento dos Olivais.

**Sindicato dos Tanoeiros do Porto e Gaia.** — Reúnem em assembleia geral, na pretérita quinta feira esta classe, a fim de apreciar a resposta dos industriais de tanoeira do Porto e Gaia as reclamações desta classe. Depois de largamente criticada a atitude dubiosa dos industriais, foi resolvido continuar-se em sessão permanente, aguardando uma resposta, visto a primeira não satisfazer a classe.

## SOCIEDADES DE RECREIO

**Concentração M. 24 de Agosto.** — Realiza-se hoje um baile arribalhado por um escolhido grupo musical.

**Trabalhadores.** — Ide e propagação do Sindicato de Metalúrgicos de A Batalha

## Teatro Nacional

Brevemente

inauguração da

Epoca

de verão

com a celebrizada

peça de DECOURCELLE

Os Dois Garotos

## As perseguições

Insistentemente vimos protestando contra o feitiço repressivo que tem assomado os governos contra a classe operária. Prendem-se operários, à toa, sem pé nem cabeça, apenas por prender, no desejo feroz de perseguir para se tornarem agradáveis a meia dúzia de burgueses paquitos e de capitalistas especuladores.

Como temos vindo acentuando não foi imputado aos operários presos o menor delito, nem tam pouco se procurou estabelecer-lhe culpa. A razão disso está em quem ordenou as prisões: saber de antemão que se iam fazer perseguições infâmicas. Sabiam que iam prender operários e não delinquentes; sabiam que seria demarcada tolice, trabalho improficuo ir procurar estabelecer culpa a quem estava inocente.

A república fica com estas medidas repressivas moralmente, muito mal colocada, descredibilíssima.

Os políticos que delas lançam mãos cometem além dum grande iniquidade, um erro gravíssimo.

Com a Moagem a república é um cemitério de consumidores, com a desafortada exploração de trabalhadores uma escravidão torpe, com as prisões consecutivas de operários, uma vasta e possível penitenciária.

## À Metalurgia do Porto, em geral

A fim de apreciar as intenções do governo e autoridades que pretendem deportar os trabalhadores para a África, bem como para marcar posição sobre tão infame arbitrariedade e ainda apreciar outros casos de carácter geral que merecem a apreensão de todas as vítimas da exploração capitalista, reunem hoje, terça-feira, pelas 21 horas, todos os metalúrgicos na sua sede central, à rua de Camões, 304, 2.º.

## Protestos

Os confiteiros do Porto, reunidos em assembleia geral, aprovaram uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Lavrar o seu mais enérgico protesto contra a atitude do governo;

2.º — Saludar todos os presos, «A Batalha» e manifestar o seu pesar pela perda dos trabalhadores fusilados;

3.º — Dar o seu incondicional apoio à Organização Operária no sentido de se realizar um intenso movimento de protesto contra a prepotência das autoridades.

A classe dos soldadores de Portimão, reunida em assembleia magna, aprovou uma moção de protesto contra as perseguições de que está sendo vítima o proletariado, resolvendo apoiar qualquer movimento que a organização operária realize para se pôr termo a tam despotica situação.

Na assembleia geral dos operários tanoeiros do Porto e Gaia foi aprovada uma moção protestando contra as perseguições em Lisboa, a qual tem as seguintes conclusões:

1.º — Protestar energeticamente contra o bárbaro crime praticado pela policia de Lisboa, contra dois camaradas nos Olivais;

2.º — Lavrar o seu protesto contra a sistemática apreensão do jornal «A Batalha», pela policia, impedindo o mesmo jornal de exercer a sua missão de critica;

3.º — Secundar qualquer movimento de protesto que a organização venha a levar eleito, contra as perseguições feitas aos operários em Lisboa;

4.º — Tornar publicas por meio da imprensa estas resoluções.

Também a classe dos soldadores de Portimão, reunida em sessão magna, protestou contra as iniquidades de que está sendo vítima o porta-voz da organização operária.

## Uma carta do presidente da Trafaria onde se encontra

Escreve-nos José Gomes Pereira: «Avante» uma carta salientando o facto de ser preo a propósito de tudo o que mantiver preso longo espaço de tempo sem uma acusação concreta. Frisa a circunstância de alegarem, quando o prendem, que elle possui um largo caastro, mas se tal facto se produz é devido não a delitos praticados, mas a prisões injustificáveis e arbitrárias como esta que o mantém agora na casa da Reclosão da Trafaria.

Ser preso é um crime que se paga cercando-lhe o direito de estar algumas semanas em liberdade.

## Festa de solidariedade

Promovida por uma comissão de metalúrgicos, realiza-se no próximo domingo na sala do Sindicato Unico Metalúrgico, às 15 horas, uma festa a favor de Francisco dos Santos, que tem a sua companhia doente há um ano.

A comissão, roga a todos os que queiram auxiliar neste gesto de solidariedade, que requeiritem o resto dos bilhetes que se encontram na sede do Sindicato.

## Silves

Partida de crianças para Portimão

SILVES, 5. — Foi enorme a assistência que acompanhou os filhos dos grevistas corticeiros e comissos dos soldadores de Portimão, até à estação ferroviária. Chocou verdadeiramente a sensibilidade de diversas pessoas que assistiram à partida das crianças.

Quando surgiu um comboio ouviam-se choros, clamores de dor, gestos indignados de protesto contra os causadores deste mal-estar; puviram-se: — Abaixo os carrascos da humanidade!

Comovente despedida!

## Abastecimentos

Leite a \$55 o litro

Com a assistência do sr. commissario dos abastecimentos, inaugurou-se ontem no armazem regulador de Bemfica, a venda de leite puro a 1870 o litro. Hoje e nos dias seguintes continua a venda, tendo o preço sido alterado para 1855 o litro.

Amanhã, começa a venda de leite no armazem regulador da rua da Madalena e na sede do commissario, no largo Trindade Coelho, sendo o preço de 1860 cada litro. Nos referidos locais a venda começa às 9 horas.

## Contra a reacção clerical

Uma sessão anti-religiosa em Évora

Em Évora realizou-se há dias uma importante reunião das classes operárias, a convite da U. S. O. local, para se tratar da greve dos camaradas corticeiros, tendo-se também apreciado a intensidade que os elementos reaccionários estão dando à sua nefasta propaganda de absolutismo, das consciências.

Sobre o assunto falaram vários oradores, sendo aprovado que se realizasse no teatro Gil Vicente, onde o arcebispo de Évora fez uma conferência no mesmo dia, uma grande sessão pública em que se punham em relevo os erros e mentiras das doutrinas teológicas.

## Grande Café Nacional

Inaugurou-se ontem na rua 1.ª de Dezembro, esquina da Calçada do Carmo, um grandioso estabelecimento, destinado a imprimir à nossa capital a feição de grande metrópole cuja ausência se fazia notável. O novo estabelecimento fica sendo o maior, o mais claro e o mais comunicativo de todos os do seu género. Terá serviços de café, restaurante, «cave-bar» e «tea-concert», das 17 às 19 horas.

Ao que nos informam, a direcção destes serviços está confiada a pessoal habilitadíssimo.

## Classes que reclamam

### Operários do Município

Reúnem ontem mais uma vez em assembleia magna os operários do Município para tomar conhecimento das demarches que a comissão de melhoramentos tem encetado junto da vereação. Ficou resolvido que logo que a comissão tenha conhecimento das tabelas que igualam os salários se convoque outra reunião para os apreciar e deliberar definitivamente o caminho a seguir.

### MOBILIARIA

Sindicato de Coimbra. — Segue officio.

Sindicato de Braga. — Recebem officio.

Sindicato de Guimarães. — Aguardamos informes sobre a marcha dum Sindicato.

### Funcionários coloniais

que há três meses não recebem os seus vencimentos

Fomos visitados por uma comissão de funcionários da provincia de Moçambique, que nos contou a difficil situação em que se encontram os referidos funcionários, em virtude do Estado não pagar os vencimentos, há aproximadamente três meses.

Já há tempos lhes demoraram os vencimentos durante quatro meses, o que lhes causou graves transtornos.

Este procedimento do Estado, não pagando aos que o servem, justifica plenamente a resolução que um dia venha a tomar de não pagar as contribuições a um Estado que serve apenas para opprimir.

## DECLARAÇÃO

Razões de ordem particular levam-me a abandonar a actividade politica deixando desde esta data de fazer parte do Partido Comunista Português. Para evitar especulações em volta do meu modesto nome, declaro por esta decisão de forma alguma quero dizer adesão a esta república de cor e de hissope servida por padres, bispos e monárquicos confesos. Com saúde me despeço de todos os meus camaradas do Partido, e não só encontro amizades leais e sinceridade revolucionária.

Sobral da Adiga, 7 de Junho de 1924.

Augusto Miranda

## Teatro APOLO

— HOJE —

às 9,30 da noite

O maior dos acontecimentos teatrais

O COMISSARIO

DE POLICIA

de FRANZ LEHAR

A Dança da Libélula

para festa artística do notável actor característico

Giuseppe Battaglini

que cantará também com a aplaudida soprano Elvira Battaglini

várias romanzas do seu repertório

O melhor espectáculo de Lisboa

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,15 (9 1/4) — HOJE

ÚLTIMA representação ÚLTIMA

da célebre opereta

de FRANZ LEHAR

A Dança da Libélula

para festa artística do notável actor característico

Giuseppe Battaglini

que cantará também com a aplaudida soprano Elvira Battaglini

várias romanzas do seu repertório

O melhor espectáculo de Lisboa

Um que não sofre



# A BATALHA

## NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

### PONTE DO LIMA

#### A reacção em campo...

PONTE DO LIMA, 5. — A reacção clerical vai estendendo por todo o país a sementeira das suas doutrinas retrógradas e reaccionárias com a cumplicidade dos pseudo-republicanos...

Ponte do Lima tornou-se num foco de reacção. As práticas e os sermões de reacção uns após outros. Assim, no domingo passado, realizou-se aqui um sermão na igreja matriz. O tonsurado que o pregou deu largas à sua vaidade clerical, oratória esta repleta de historicismos, que já fizeram o seu tempo e que a ciência tem pulverizado com a sua luz radiante e bemfazeja...

— E já a hora para que os homens vivam a vida da realidade — diz Victor Hugo. E essa realidade deve ser conhecida de todos os fiéis, para que estes abandonem os padres, os políticos e os seus intrujões e comilões...

— E tal a obscuração de algumas criaturas que não cessam de conspirar contra aqueles que tem o desassombro de combater todas as utopias doutrinais dos sacripantados de stola e batina, que, para viverem na ociosidade, ao fausto e na grandeza, evocam Deus por grosso e a rethorica na lógica expressão de Emilio Zola.

E tem aqui muitos compradores desse Deus. Uns pagam-nos com dinheiro, outros com frangos, loquês, etc., como uma beatinha que nós aqui conhecemos — que mandou por uma sua criada, há um mês e picos, um cesto de loiça fina ao prior desta vila.

Possui a tal beatinha alguns bens móveis... e o distrito de outros imóveis... O prior, então, não lhe deixa a porta. Constantemente a vai visitar, talvez com o intuito desta lhe deixar ficar por sua morte alguns dos tais bens.

— Ah! Cristo... Se fosse possível virés outra vez ao mundo — muitos vendilhões teriam novamente de expulsar dos templos! Os que há perto de dois mil annos correm de casa de teu "Paiz", por não estarem negociando, ainda cá existem em maior numero, ou deles a descendência, que transformaram as igrejas em casas de prostituição e de negócio.

Os padres já há muito tempo que tinham deixado de intrujar e explorar tanto os crentes se a propaganda anticlerical feita pelos republicanos no tempo da monarquia e após o advento da república não degenerasse tam cedo como degenerou num localismo imundo, onde estes, aliados à reacção clerical, refulgem mutuamente, no intuito de combaterem os apologistas duma sociedade melhor...

E para retardar o advento desta sociedade e viverem mais alguns lustros na ociosidade e na abundância, a custa dos escravos do Trabalho, os falsos republicanos, que nos prometeram uma república sublime e altruista, servem-se de todos os expedientes: gastam dinheiro a rodos em fantoches religiosos a fim de o povo não abandonar a igreja e permitam a escuridão, pois que esta é amiga da treva e inimiga da Luz. Bem diz o velho adágio da Luz da Luz bendita que hoje, mais do que nunca, irradia por todos os pontos do Universo, desfazendo as mentiras religiosas e ensinando aos homens o meio de derubar o velho edifício da sociedade e de construir outro mais amplo, mais belo e mais radioso! Essa Luz chama-se Sciência...

#### A festa do Corpo de Deus

Esta próxima a festa do Corpo de Deus. E' costume realizar-se aqui no dia desta festa uma procissão. O ano passado foi a Câmara quem pagou todas as despesas feitas com ela, despesas essas que atingiram a quantia de 701\$55, segundo uma nota publicada no jornal de D. João indecoroso, que, para gaudir dos milhares, fizeram o "cambarista"... Este ano não sabemos se se realizará a tal procissão; mas se chegar a realizar-se, será a mesma senhora Câmara que, em honra da Lei da Separação, mais uma vez pagará todos os gastos com que ela se venham a fazer...

— Confessa o teu crime...; tu só o cometeste por ordem de Tétrik?

— Sim.

— Quando... e como te deu esse ordem de executar esse crime?

— Quando voltei... depois de ter ido procurar o capitão Paulo, o qual devia assegurar-se da pessoa de Tétrik...

— E envenenaste... a beberagem que apresentaste a tua ama?

— Sim.

— Nesse mesmo dia, acrescentei eu, porque as recordações me acudiram em multidão, quando eu te mandei que chamasses minha mulher, tu roubaste um pergaminho escrito por mim?

— Sim, por ordem de Tétrik... Ele tinha ouvido falar desse pergaminho a Vitória.

— E logo que se cometeu o crime, para que ficaste tu nesta casa até hoje?

— Para não despertar suspeitas.

— Quem te induziu a envenenar tua ama?

— O donativo destas pedras preciosas com que eu me adornava quando tu entraste...; julgava-me sósia-nha com a noite.

— Tétrik quasi que ia morrendo envenenado... Julgas tu o seu criado particular culpado desse crime?

— Todo o veneno tem antidoto, me respondeu a cigana com um sorriso sinistro. Aquele que ferindo parece, também ter sido ferido, afasta de si todas as suspeitas...

A resposta daquela mulher foi para mim um raio de luz. Tétrik, por um estratagemia infernal, e sem dúvida, garantido da morte por meio de um antidoto, tinha tomado o veneno suficiente a fim de parecer partilhar a sorte de Vitória, exagerando além disso as aparências do mal.

Agarrar um cinto que estava em cima da cama, e, apesar da resistência da cigana, ligar-lhe as mãos e fechar-lhe depois na sala baixa, foi para mim obra de um momento... Corri logo a casa do general de exér-

## Teatro Apolo

### "O commissario de policia" de Gervasio Lobato

Peça caricatural, duma bellissima observação "O commissario de policia" ainda hoje, tem, que diremos, cada vez mais actualidade denota. Se Gervasio Lobato fosse vivo, nestes tempos que vão correndo em que as vaidades ensaem, e o cretinismo asborbera todos os lugares em que a vida se escreve, como ele escreveria uma pantomima em muitos actos, em que figurasse todos os tipos de figuras suastras ridiculas que dão pelo nome de altos funcionarios, integerrimos magistrados e conspícuos orientadores de multidões amorfas, em que o simbolismo da raça está na "Porchota", prestes a chamar-se "Avaladores".

— Olha, que virilidade de temperamentos, que timbres de competência enorme, cantaria a rir perdidamente, o bom do Gervasio, talvez que enojado de si mesmo por ter vivido nesse local. Basta de ironia e respeitamos este momento de dignificação civica, em que Camões é festejado no seu quarto natalicio, por uma grande maioria de pessoas, que nunca leram as suas obras e por uma outra maioria ainda mais delatada que não sabe ler...

Bom o desempenho que a companhia do Apolo deu a "O Commissario de policia" sobressaíndo, evidentemente, Alegre e Maria Matos que não se distanciaram nada da interpretação primitiva com Vale, Jesuina Marques e Barbara Wolkar.

Bem marcada a peça.

Nogueira de BRITO

CARTAZ

S. CARLOS - A's 21 - "Depois de mim..."

S. LUIS - Não há espectáculo.

APOLLO - A's 21 - "Commissario de policia."

EDEN THEATRO - A's 24-5 - "Fruto Proibido."

AVENIDA - A's 21-30 - "O Medico a 10 rca che."

MARIA VITORIA - Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS - A's 21-30 - "A Salvação."

GIL VICENTE - A's 21 - "Dois Sargentos."

OLIMPIA - A's 20-30 - "Animatogralo."

SALAO FOZ - A's 11-30 e 20-30 - "Variedades."

CHAUDE TERRASSE - A's 11-30 e 20-30 - "Animatogralo."

CONDES (Avenida) - "Animatogralo."

CENTRAL (Avenida) - "Animatogralo."

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - "Animatogralo."

IDEAL (Loreto) - "Animatogralo."

RUSSO (Arco das Lages) - "Animatogralo."

CHATELIER (Praça dos Restauradores) - "Fitas falladas."

AVENIDA PARQUE - "Antigo Parque Mayr" - Recreios e diversões. Concertos de "Jazz-Band."

CINE ESPERANCA - "Animatogralo."

ROMOTORA (Largo do Calvario) - "Animatogralo."

EDEN-CINEMA (Rua do Alito) - "Animatogralo."

Festas artisticas

Hoje em festa o artista do notavel baritonio Giuseppe Battaglini, realisa-se no Coliseu dos Recreios a ultima representação da celebre opereta "A dança dos Libellulas", uma das que maior successo tem obtido pela sua linda musica e admiravel desempenho. O festejado cantará com o aplaudido soprano Elvira Battaglini novas romanzas do seu interessante repertorio.

Noticias

A Companhia Lucilia Simões, que amanhã segue para Vizeu, representará ali na quinta-feira, 12 a peça "Magda", a qual seguirá "As Figueiras de São João", e "A Vinha do Senhor", "A Castela" e "Depois de mim..."

A peça em 4 actos, "O Papá Leonbarrado", sobre a scena no Trindade no dia 14 do corrente inauguração da época de verão pela Companhia Dramática de que fazem parte Alvaro da Cunha e Berta Bivar, como primeiros figuras e da qual é director artistico o actor Carlos Santos.

A nova revista "Rêz Vêz", com que reabre, em breve, completamente restaurado, o teatro Maria Vitória, da Avenida Parque tem musica dos maestros Hugo Vidal e Raul Portela.

Reclames

A dominadora peça de Bernstein, "Depois de mim..." (Apres moi...) continua obtendo, em São Carlos, um autentico êxito, atraindo ali enorme concorrencia.

Os espectáculos da Companhia Lucilia Simões são forçadamente interrompidos, agora, em São Carlos, em consequência da sua partida para Vizeu, aonde vai, por motivo das festas, cumprir um contracto de há muito feito.

Não findam as atrações no Eden que, por isso, continua sendo o teatro mais concorrido da actualidade. Agora tem ali a gentil actriz Maria Alves que se estreou nos números novos "O Formoso Trovador" e "O Cartaz Espanhol", que foram entusiasticamente applaudidos, ampliando, com felicidade, a revista "Fruto Proibido".

Um dos galantes elementos artisticos da revista "Nova Nova", em ensaios, no São Luis, dirigidos pelo distinto actor Armando de Vasconcelos, e a gentil actriz Irene Banamir, cujos dotes artisticos e requintada elegancia já em varias peças se tem evidenciado.

Continua o Apolo a ter successos encherentes com a curiosa chilarante peça "O Commissario de Policia" onde Maria Matos tem um admiravel trabalho e Alegre faz, com os seus ditos, rir duramente tres horas. O espectador ainda que ataca da mais aguda neuraenia. Hoje repete-se "O Commissario de Policia".

Consequendo a grande custo falar-lhe aquela hora adiantada da noite, contei-lhe o que Kida me tinha confessado. Ele encolheu os ombros com ar descontente, e disse-me:

— Sempre essa ideia fixa... O teu cérebro está completamente desorganizado... Acordar-me para me contar semelhantes loucuras... Tu escolheste mal a ocasião para acusar o veneravel Tétrik; ontem à noite saiu ele de Tréves para voltar a Bordeaux.

A partida de Tétrik era funesta. Contudo, insisti tam vivamente junto do general, falei-lhe tam calorosamente, que ele consentiu em mandar-me acompanhar por um dos seus officiaes encarregado de ouvir as confissões da cigana... Chegámos apressadamente a casa... Abri a porta da sala baixa onde tinha deixado Kida amarrada... Sem dúvida ella havia despedido o cinto com os dentes, e fugira por uma janella que ainda estava aberta e que dava para o jardim... Tãmanha era a minha perturbação e precipitação, que não havia pensado naquella saída...

— Pobre Scanvochi! disse-me compadecido o official, o pesar tornou-te visionário...; tu estás completamente louco...

E sem querer ouvir-me retirou-se.

A vontade dos denses cumpriu-se... Renunciei à esperança de desmascarar os crimes de Tétrik... No dia seguinte abandonei contigo, meu filho, e em companhia de Sampso, tua segunda mãe a cidade de Tréves, indo habitar na Bretanha.

Tu lerás, ai de mim! não sem tristeza e receoso pelo futuro, meu filho, as poucas linhas que terminam esta narração; tu verás como a nossa velha Gália, livre depois de três séculos de luta, grande e poderosa debaixo da influencia de Vitória, devia ser novamente não subjugada, mas pelo menos infundada aos imperadores romanos pela infame traição de Tétrik!

Vendo os seus projectos de casamento e usurpação sob os auspícios dos bispos, recusados pela mãe dos acampamentos, esse monstro a tinha mandado envenenar...

## DESPORTOS Lisboa na rua

### FUTEBOL

#### A final do campeonato

Diante de fatuissima concorrência, jogaram no domingo o Campo Grande e a final do campeonato de Portugal o Sporting Club Olanense e o Foot-ball Club do Porto.

O Olanense, que viu finalmente coronado de êxito o seu esforço no actual campeonato, fez um jogo inferior ao que aquelle mesmo campo desenvolveu contra o Marítimo. O seu triunfo de 4-2 foi no entanto absolutamente justo, porque demonstrou mais jogo que o seu antagonista.

O Olanense marcou a sua primeira bola poucos minutos após o inicio, em virtude de uma má saída do guarda-redes portuense.

A seguir o Porto estabeleceu o empate com a marcação de uma grande penalidade, pertencendo-lhe ainda a marcação dextra bola, que veio fixar o resultado em 2-1. De novo porém os olanenses estabeleceram o empate, com uma grande penalidade, fundando a primeira parte com o resultado de 2-2.

A segunda parte foi de vantagem para o grupo de Olhão, o qual elevou o seu activo a 4 bolas. O dominio exercido pelos vencedores para o fim do desfecho foi completo, limitando-se o Porto a defesa porfiada, no qual brilhou Tavares Bastos.

O medio centro de Olhão foi o homem da tarde; quer na defesa, quer no ataque, desarmando ou fornecendo jogo aos seus avançados, construiu a victoria para o seu grupo. A linha avançada, sem que tivesse atingido o grau dos jogos anteriores, realizou jogo apreciavel; fracos os pontas.

No Porto, como já dissemos, Tavares Bastos brilhou. O guarda-redes demonstrou grande serenidade.

Arbitragem não desagradou, por imparcial.

### Taça especial

O Vitória venceu o Carcavelinhos por 4-3.

Também recebeu curativo no mesmo banco António Ferreira, de 24 annos, trabalhador, residente na quinta da Montanha ao Arieiro que no largo de São Domingos foi atropelado por um automóvel ficando contuso nas pernas.

Agressões

No Banco do Hospital de São João receberam curativo e recolheram depois a casa: Alexandre Castano, de 21 annos, medidor de cereais e residente na rua das Escolas Gerais, 21, que na residência, se envolveu em desordem com outros resultando ser agredido por um indivíduo e ficar ferido na cabeça; Alfredo de Costa Leite, de 61 annos, natural de Lisboa, reformado do Arsenal do Exército e residente no sítio do Pendão em Brlas que quando, passava pela rua do Ouro foi agredido por um individuo seu desconhecido ficando ferido na cabeça e no membro inferior esquerdo, de 42 annos, electricista da Companhia dos Caminhos de Ferro e residente na rua da Fê, 40, rés-do-chão, que no Campo de Santa Clara foi agredido ficando ferido no rosto.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de São José deram também entrada Amaro dos Santos, de 21 annos, serralleiro, residente na estrada de Sacavém, pátio do dr. Lobo n.º 4 que numa desordem na Azinhaga de Santa Luzia, foi ferido com uma facada no braço esquerdo, e Artur Ferreira, de 35 annos, residente na charranca de São Bartolomeu que, na estrada da Torre Lumiar foi agredido por três individuos que não conhece ficando ferido no nariz.

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que, na rua de São Pedro a Alfama, foi agredido por um individuo que lhe arremessou com um fogareiro à cabeça fracturando-lhe o crânio.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, peças e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Depois de operado no Banco do Hospital de São José pelos Drs. Drs. Sabino Pereira e Américo Durão, recebeu a Sala de Observações Alfredo Corregedor, de 23 annos, marítimo, residente na rua dos Remedios, 67 que



